

## **A INSERÇÃO DE UMA DOCENTE COM PRÁTICAS TRADICIONAIS NUM PROCESSO DE (RE)FORMULAÇÃO COLETIVA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

**Affonso Manoel Righi Lang<sup>2</sup>, Fernando Jaime González<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa vinculado ao grupo de pesquisa PAIDOTRIBAS da Unijui

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Educação Física do Departamento de Humanidades e Educação; bolsista PIBIC/CNPq 2012-2013; participante do Grupo de Pesquisa Paidotribas; affonsollang@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Humanidade e Educação, orientador do Grupo de Pesquisa Paidotribas; orientador. ffg@unijui.edu.br

### Introdução

Em grande medida, desde pelo menos a década de 50, a Educação Física (EF) escolar foi orientada para o ensino dos (chamados) fundamentos esportivos, tendo como propósito iniciar os estudantes em algumas modalidades específicas (comumente: futsal/futebol, vôlei, handebol, basquete e, eventualmente, atletismo). Esta forma de trabalho, consolidada especialmente pela indução do governo autoritário durante as décadas de 70 e 80, cristalizou um tipo de prática pedagógica nos pátios escolares que, de forma mais generalizada a partir da década de noventa, veio a ser designada de EF tradicional (SILVA;BRACHT, 2012).

A EF tradicional no Brasil passou a ser alvo de severas críticas já na década de 80, dentro de um movimento de renovação que inspirava o conjunto da educação no contexto de redemocratização do país, e se intensifica posteriormente, com o surgimento de uma série de proposições para a superação dessa tradição. Neste contexto, a vertente que propõe suplantar a tradição tendo como referência uma apropriação crítica do acervo da cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992) ganha especial força no meio acadêmico e inspira decididamente os referenciais curriculares oficiais surgidos na última década.

No entanto, este movimento de renovação, fortemente percebido nos dizeres da e sobre a EF e, e inspirador de práticas pedagógicas inovadoras (SILVA; BRACHT, 2012), não tem se consolidado no cotidiano escolar, em que, além de práticas tradicionais, são evidenciadas (HINO; REIS; ANEZ, 2007) práticas caracterizadas pelo abandono do trabalho docente (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006) ou desinvestimento pedagógico (MACHADO et al., 2010).

Nesse contexto, procuramos investigar como a dinâmica escolar, profissional e pessoal interagem com um movimento de mudança da disciplina. Para isso, se desenvolveu um projeto de pesquisa-ação em que professores com diferentes perfis de atuação de uma mesma escola se desafiaram a reformular e a desenvolver um plano de estudo para Educação Física sustentado nas ideias do movimento renovador, enquanto se observou a dinâmica pessoal e institucional dos implicados frente à mudança. A finalidade desse estudo em particular, centrou-se em relatar e analisar alguns recortes das vinte e sete (27) aulas observadas no segundo semestre de 2012, buscando



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

compreender a inserção de uma docente com práticas tradicionais no processo de (re)formulação coletiva da disciplina de educação física em uma escola de educação básica.

### Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública do noroeste do RS, em que buscamos entender os fenômenos que envolviam a atuação de três professoras no processo de (re)formulação da EF. A investigação aconteceu com base em duas aproximações metodológicas. A primeira, uma pesquisa/ação desenvolvida no contexto de um Grupo de Estudos (GE) que realizava encontros quinzenalmente, com o propósito de desenhar um plano de estudo para a disciplina e discutir as práticas pedagógicas que eram desenvolvidas em aula. A segunda, um estudo de base etnográfica, em que buscávamos descrever a forma que as três professoras participantes do GE, assim como o universo escolar (alunos, gestores, pais) interagem com o movimento de mudança da disciplina. Neste estudo, a ênfase nas observações feitas fora nas aulas da professora Isabel .

### Resultados e Discussões

Logo na primeira observação das aulas da professora Isabel, escutamos um depoimento de uma aluna que sinalizou o lugar da aula no binômio aprender ou praticar nas aulas de EF. Ao anunciar que seria a última aula da Unidade Didática (UD) de futsal, a professora recebeu como resposta da estudante a seguinte frase: “professora, eu não vou jogar porque eu não sei [jogar futsal]” (Diário de campo, 25/05/12). Esse comentário nos levou a questionar como teria sido planejada a UD referente ao futsal, ao perguntarmos para a professora, ela nos indicou que não existia nenhum planejamento. Na mesma aula ocorreu um fato que chamou a atenção e apontou um dado inicial para a possível caracterização do perfil de atuação da professora,

Ela orientou o aquecimento e o alongamento, ao iniciar os jogos, seis alunos estavam sentados e nove em quadra para iniciar o jogo de futsal, Isabel pede então que um dos alunos jogue, não obtendo resposta, acaba ela mesmo jogando. O jogo segue tranquilamente. Enquanto a maioria joga os que não estão jogando ficam sentados olhando. Trinta minutos depois, ela interrompe o jogo para troca de equipe. Pede que ficássemos [bolsistas do projeto de pesquisa] de olho nos alunos enquanto iria passar de turma em turma para organizar as equipes que iriam participar do JERGS. (Diário de campo, 25/05/12).

Enquanto a professora passava de sala em sala, o jogo esquentava na quadra da escola. Uma aluna indignada com a situação de abandono da aula acabou indo atrás de Isabel que retorna até a quadra e pede que todos vão até a sala de aula. Lá avisou “que os alunos serão encaminhados até a sala de vídeo para assistir filme enquanto ela termina a organização das equipes que farão a disputa interna da escola para saber quem vai representar a equipe nos JERGS” (Diário de campo, 25/05/12).

Os encontros seguiram e nos revelavam algumas evidências sobre o perfil de Isabel. Ao introduzir uma das aulas observadas, explicou que a atividade seria em um clube perto da escola para que o fechamento da UD de bocha fosse feito (encerramento da UD ocorreu na segunda aula reservada para o ensino da bocha).



# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Ao chegar ao clube a professora tornou-se administradora do espaço, assim como verificado em outros encontros. Como os alunos comandavam a aula, Isabel aproximou-se e começamos a conversar. Enquanto dialogávamos sobre a aula, alguns alunos corriam pelo espaço próximo à cancha, Isabel questionou sobre o que fazer com os alunos que não estão participando da atividade no momento. Comentamos que poderia dividir a cancha em dois espaços iguais, podendo dobrar o número de alunos participantes. A resposta foi negativa, pois considerava que diminuindo o tamanho da quadra, acabaria descaracterizando o jogo, o que sinaliza para a ideia da prática somente através do jogo formal.

Durante o estudo foi notável a baixa participação de Isabel nos GE que realizávamos na escola. Sempre “existia” algo que lhe impedia de participar, e quando se fazia presente, ficava pouco tempo presente e quase não participava do encontro. Avaliamos isso como um dos fatores que potencializou a não mudança do perfil da professora neste período em que estivemos presente na escola. Notamos também, que em nenhum momento suas aulas tiveram algum momento de ensino, apenas a prática pela prática, o jogo pelo jogo.

## Conclusão

As análises nos levaram a entender que a professora demonstra um perfil de atuação que pode ser caracterizado como de desinvestimento pedagógico (MACHADO et al., 2010). As suas concepções, a forma de condução das aulas, a não apresentação de um material de planejamento reforçam esta ideia. Conforme os registros feitos, observamos que a professora apenas trabalha a prática de alguns conteúdos, sem propiciar momentos de estudos teóricos.

Como reflexão final após mais de seis meses de observações, chegamos à conclusão de que a professora não pode ser considerada a única responsável pela situação de abandono pedagógico em que se encontra. A configuração sociocultural da escola tem co-responsabilidade na forma que as aulas da professora Isabel se desenrolam. A não cobrança de um planejamento sobre as aulas de EF pela coordenação pedagógica, a falta de interesse por parte dos outros membros da comunidade escolar sobre EF, seu histórico de formação inicial, os alunos não se importarem com a forma em que as aulas são conduzidas entre outros vários fatores já citados, impulsionam/permitem o tipo de “aula” de EF observadas durante o período de Julho a Dezembro de 2012.

FOMENTO: PIBIC/CNPq

## Referências bibliográficas

BRACHT, Valter; SILVA, Mauro Sérgio da. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. Revista Kinesis, v. 30, n. 1, 2012. Disponível em <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/issue/view/312>>

FARIA, Bruno de Almeida et al. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas? In: Ágora para la Educación Física y el Deporte, v. 1, p. 11-28, 2010.





**SALÃO DO CONHECIMENTO** UNIJIÚ 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

GONZÁLEZ, Fernando J.; FENSTERSEIFER; Paulo E. Educação Física e Cultura Escolar: critérios para identificação do abandono do trabalho docente. In: Anais do III Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, Santa Maria, set. 2006.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; ANEZ, C. R. R. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. Revista brasileira de atividade física & saúde, Londrina, v. 12, n. 3, p. 21-30, set./dez. 2007.

